Avaliação do nível de conhecimento de graduandos de farmácia e odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora acerca dos riscos ocupacionais

Evaluation about the knowledge level of College students from pharmacy and dentist school in Universidade Federal de Juiz de Fora, about occupational risks.

FERREIRA, R.P[1*]; MANFRINI, R.M[1]; PEREIRA, R.M.C[2]

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora/ MG, Brasil
[2] Hospital Universitário - HUUFJF, Juiz de Fora/ MG, Brasil

Autor correspondente: Rafaela de Paula Ferreira
Rua José Lourenço Kelmer, S/N, Bairro São Pedro, Juiz de Fora/MG - CEP: 36036-900
E-mail: rafaferreira_87@yahoo.com.br | Telefone: (32) 99119 – 6283

DOI: https://doi.org/10.29327/226760.2.2-2

Recebido em 10/10/2019 ; Aceito em 19/06/2020

RESUMO

Buscando investigar o nível de conhecimento sobre os riscos ocupacionais aos quais os estagiários de saúde estão expostos relacionados ao contato com material biológico, além das estratégias de prevenção, foi aplicado um questionário semiestruturado. Num total de 89 estagiários dos cursos de farmácia e odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, a maioria alegou existir EPI's adequados e suficientes, informando ter recebido treinamento e orientação quanto ao uso, principalmente em disciplina da graduação. Grande parte alegou ter conhecimento de quais doenças estão expostos, sendo as hepatites e o HIV as mais citadas, entretanto houve respostas que indicaram desconhecimento sobre o assunto. Em contrapartida, quase a totalidade disse estar vacinada contra Hepatite B. Sobre a existência de um protocolo de notificação, mais de 50% informou conhecer sua existência, bem como saber utilizá-lo, mas 21% (odontologia) e 56% (farmácia) disseram que o protocolo de notificação não está acessível. Se já haviam sofrido algum tipo de acidente, 30% (odontologia) e 6% (farmácia) responderam que sim, mas nem todas as exposições foram notificadas, apesar da maioria ter recebido atendimento. O estudo destaca que os entrevistados possuem conhecimentos prévio sobre os riscos de contaminação, das principais doenças acometidas, da importância da notificação e da presença do preceptor no cenário de prática, mas revela que alguns não sabem onde se encontra o protocolo de notificação e não ficaram satisfeitos quanto as informações obtidas pós exposição.

Palavras-chave: Biossegurança; Riscos ocupacionais; Prevenção.

ABSTRACT

A semi-structured questionnaire was taken to investigate the knowledge level of inters about exposure in occupational risks with biological material and the prevention strategies. The 89 interns of Pharmacy and Dental School of Universidade Federal de Juiz de Fora were interviewed, and most of students reported to have the appropriate IPE and were also oriented in classes about the use of such equipment. The majority claimed to be aware of which diseases they were exposed, and Hepatitis and HIV were the most mentioned. However, there were some answers indicating unfamiliarity about the subject. In contrast, almost the totality of students reported vaccination against Hepatitis B. More than 50 % reported to know about the existence of a notification protocol at the institution, and also they knew how to notify, but 21 % (dentistry) 56% (pharmacy) denied the accessibility of the notification protocol, and in case of contamination. About if they have ever had an accident, 30% (dentistry) and 6% (pharmacy) answered "yes", but not all exposures were reported. The study highlights that respondents showed previous knowledge about the contamination risks of the main

affected diseases, notification importance and the preceptor in the practice setting, but also reveals that some of them do not know where the notification protocol is located and they were not satisfied with the obtained information after exposure.

Keywords: Biosafety, Occupational Risks, Prevention.

INTRODUÇÃO

Os acidentes ocupacionais que envolvem materiais biológicos são frequentes, porém, são escassas as publicações nacionais que citam estagiários ainda em período de graduação (GIR et al., 2008; JULIO et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2011). Embora estes ainda não sejam considerados profissionais, mesmo assim estão constantemente expostos aos riscos ocupacionais. Grande parte das vezes por conta de sua inexperiência e falta de conhecimento em relação a prevenção (CANALLI et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2011; REZENDE et al., 2011).

A grande vulnerabilidade do profissional exposto aos fluidos contaminados gera uma maior probabilidade da aquisição de doenças infectocontagiosas como a citomegalovirose, tuberculose pulmonar, hepatites virais, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), rubéola, meningite, difteria, herpes simples, varicela, herpes-zoster, febre tifoide, parotidite, queratoconjuntivite epidêmica e doenças respiratórias virais (CARDOSO et al., 2009; JUNIOR et al., 2015; MENDONÇA et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2011; REIS et al., 2013). No entanto, os agentes infecciosos mais citados em estudos, devido à gravidade das doenças correspondentes, e que envolvem acidentes com material biológico potencialmente contaminados são aquelas ocasionadas por patógenos veiculados pelo sangue, como o vírus das hepatites B, o vírus da hepatite C (HBV e HCV) e o HIV, responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (CANALLI, 2012; JUNIOR et al., 2015; MENDONÇA et al., 2015).

A contaminação ocorre principalmente através de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes contaminados, e dentre os profissionais sujeitos ao risco os da área de saúde apresentam alto grau de exposição (REIS et al., 2013; SOARES et al., 2013; SOUZA et al., 2016). Além do comprometimento físico, existem outras consequências da exposição ocupacional que podem ter efeito direto no controle emocional, social e até financeiro, chegando a interferir nas relações sócio familiares e também de trabalho, por exemplo (DAMASCENO, 2006).

As ações preventivas são uma busca constante, e seu foco principal é proporcionar um ambiente saudável, além de ampliar o conhecimento dos estagiários sobre os riscos que estão submetidos, e assim reduzir o índice acidentes e, consequentemente de doenças com estes futuros profissionais (CANALLI et al., 2012; GIR et al., 2008; JUNIOR et al., 2015; REZENDE et al., 2011).

Diante de tais fatos, o trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de farmácia e odontologia, regularmente expostos à materiais biológicos, sobre os riscos que estão submetidos no cotidiano bem como o entendimento em relação às medidas de prevenção e ações necessárias diante da exposição à fluidos corporais.

METODOLOGIA

O presente estudo apresentou um caráter transversal do tipo descritivo, e para seu desenvolvimento foi realizado uma revisão bibliográfica, visando a atualização do conteúdo proposto, além da aprovação

do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HU – UFJF, pelo número de parecer 3.142.003 (CAAE: 99903318.0.0000.5133).

Juntamente com a pesquisa e seleção bibliográfica foram entrevistados um total de 89 estudantes, entre 21 e 32 anos, do curso de Farmácia, estagiários em análises clínicas, e do curso de Odontologia. Todos os estudantes estavam entre o nono e décimo períodos do curso.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com 15 questões objetivas, com base no manual elaborado pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO que aborda o programa de prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em serviços de saúde (RAPPARINI e REINHARDT, 2012).

Cada participante da pesquisa recebeu, além do questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que define sobre a ética na pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo a confidencialidade das informações por fornecidas. Apenas os questionários cujo termo foi assinado entraram na análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos questionários aplicados aos estagiários, mostraram que sobre a questão da existência de EPI's em quantidades suficientes (Tabela 1), o grande número de respostas negativas dos estudantes de farmácia, 31%, demonstra a falta de conhecimento em relação a disponibilidade de EPIs pela instituição. Este fato pode acarretar a baixa adesão às medidas de proteção, e segundo Cardoso et al (2019) irá influenciar na frequência e gravidade dos acidentes com materiais biológicos.

Tabela 1 - Respostas ao questionário em relação a disponibilidade de EPI's dos estudantes dos cursos de farmácia e odontologia da UFJF.

Curso	Disponível	Não disponível	Não sabe
Farmácia	69%	27%	4%
Odontologia	95%	5%	0%

Quando questionados a respeito da existência de treinamento e orientações quanto a utilização correta dos EPI's, 24% dos estudantes de farmácia garantiram não ter recebido. A afirmação da inexistência de treinamento e orientação pode ser justificada por não terem considerado as informações sobre o assunto disponibilizadas por disciplinas ao longo do curso. Um fato que confirma essa justificativa foi a afirmação de 54% dos estudantes de farmácia de ter recebido treinamento através de alguma disciplina da faculdade e 46% no momento em que iniciaram a prática. Algo bem diferente foi observado a respeito dos estudantes de odontologia, em que todos responderam ter recebido treinamento para o uso correto dos EPI's, e destes, 85% afirmaram ser através de uma disciplina na faculdade. Esse fato é de extrema relevância diante da constante exposição a que estão submetidos. (CUNHA, 2017; CARDOSO et al., 2019; REZENDE et al., 2011).

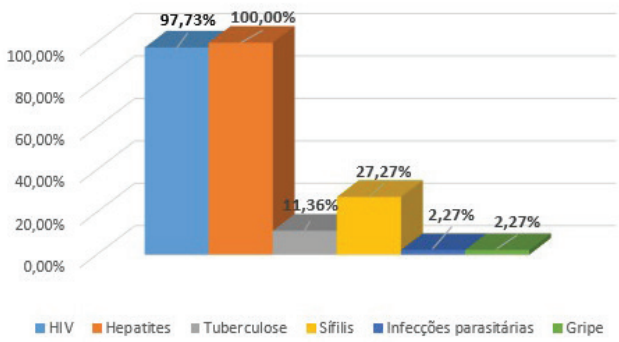

Figura 1 - Respostas dos estudantes de Farmácia em relação as doenças que poderiam estar expostos.

Tabela 2 - Respostas ao questionário sobre as doenças em que os estudantes de odontologia poderiam estar expostos.

Doença	HIV	Hepatite	Sífilis	Tuberculose	Gripe	Herpes	Tétano	Lúpus
%	92, 5	97, 5	10	15	7, 5	17, 5	2, 5	2, 5

As respostas obtidas quando indagados sobre quais doenças acreditavam estar expostos são apresentadas na figura 1 e tabela 2 correspondendo respectivamente aos estudantes de farmácia e odontologia.

Das doenças citadas pelos entrevistados, algumas apresentam transmissão por meio distinto aos acidentes com perfurocortantes, sendo o caso, por exemplo, da tuberculose e a gripe mencionados na pesquisa. Outras doenças como o lúpus, candidíase, herpes e tétano, também foram descritas, revelando um assustador desconhecimento de alguns estudantes, já prestes concluir a graduação, em relação a essas enfermidades e seus meios de transmissão (PIO, 2012; AVELLEIRA et al., 2006)

De qualquer forma, dentre as doenças mais citadas, envolvidas com materiais biológicos contaminados, estão aquelas veiculadas pelo sangue, onde destacam-se HBV, o HCV e o HIV responsável pela Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (MENDONÇA et al., 2015; CANALLI, 2012).

Estes dados revelam o despreparo quanto ao risco iminente de contaminação, ou a falta de atenção quanto às informações que possam ter sido passadas dentro do local de estágio, o que aponta a necessidade de um olhar mais crítico dos profissionais envolvidos durante o treinamento ou reunião de estágio. De acordo com Borges (2013) tal despreparo pode ser responsável por mais de 50% dos acidentes com materiais biológicos.

O número de casos confirmados de hepatite B vem aumentando, pode-se observar que de 1992 a 2017 foram confirmados 587.821 casos de hepatite viral no Brasil, sendo 218.257 (37, 1%) de hepatite B (BRASIL, 2018). Diante deste fato, os estagiários também foram questionados quanto a existência da vacina para Hepatite B em seu cartão vacinal. O percentual relativo aos estagiários da farmácia (96%) e odontologia (95%) imunizados para a Hepatite B são maiores se comparados aos resultados obtidos por Cardoso (2019) em seu estudo em que se obteve um índice de 87, 3% de imunização entre estudantes da área de saúde. Apesar da imunização dos estudantes de farmácia e odontologia serem bem significativos, uma imunização inferior a 100% ainda sim é muito preocupante, uma vez que os mesmos possuem maior risco de exposição à materiais biológicos contaminados, podendo contribuir ainda mais para o aumento de casos nos próximos anos. A eficácia da vacina está em torno de 90 a 95%, portanto, é considerada eficaz e também segura (DAMASCENO, 2006). A contaminação por exposição percutânea nem sempre é necessária, já que diversos profissionais infectados relatam apenas o contato com o paciente HBsAg positivos (BRASIL, 2010),

Quanto à existência de um protocolo de notificação, a maioria dos estudantes da farmácia (67%) e odontologia (85%) afirmaram ter conhecimento sobre o mesmo, revelando que a informação provavelmente foi repassada em um treinamento ou uma reunião inicial. Apesar disso, houve um número significativo de afirmações alegando desconhecer sua existência, fato grave diante da importância deste protocolo.

Quanto a quem seria contatado primeiramente diante da exposição ao sangue ou outros materiais biológicos (tabela 3) a maioria se dirigiria ao professor,

demonstrando a grande importância de sua presença nos locais de estágio. Caso semelhante ocorreu no estudo de Cardoso (2019), uma vez que a comunicação ao professor também foi a mais citada dentre as respostas, o que reafirma a responsabilidade dos mesmos pela adoção de medidas pós exposição.

Tabela 3 - Primeiro contato que seria realizado pelos estudantes de farmácia e odontologia devido a uma exposição ocupacional.

	Professor	Controle de infecção	Não Sabe	Pronto socorro	UBS/UPA
Farmácia	94%	4%	2%	0%	0%
Odontologia	82%	10%	0%	5%	3%

Por fim, os estagiários foram abordados sobre a ocorrência de algum tipo de acidente com material perfurocortante, que tenha sido previamente utilizado em algum paciente, e 6% dos estagiários de farmácia responderam que já sofreram algum tipo de acidente, e destes apenas um afirmou não ter preenchido a notificação para exposição a sangue ou outro material biológico, justificando não conhecer o procedimento.

Em relação aos estagiários de odontologia os dados foram mais alarmantes, uma vez que 30% dos estagiários já sofreram algum tipo de acidente com perfurocortante, sendo que três deles se acidentaram duas vezes. Desses três estagiários que se acidentaram duas vezes, dois afirmaram não ter preenchido a notificação por não conhecer o procedimento, um deles preencheu apenas para uma das exposições, por dizer que não teve tempo no segundo acidente. Dos demais estudantes de odontologia que sofreram um acidente com perfurocortante, cinco notificaram, sendo que três alegaram que a notificação foi feita pelo professor. É fato que o desconhecimento em relação ao dever de comunicar o acidente leva ao aumento das subnotificações, e com isso, o controle dos riscos no momento da exposição não é tão efetivo. Vários estudos relacionados ao tema também apontam o desconhecimento da necessidade da notificação pós acidente como causa para as subnotificações. A identificação correta da frequência desses acidentes através das notificações irá propiciar a implementação de medidas mais eficazes e adequadas. (CANALLI, 2008; SHIMIZU et al., 2006; CUNHA, 2017; ALMEIDA et al., 2015)

Um fator relevante a ser abordado seria que estes acidentes não são computados por estatísticas oficiais, além de não ocorrer a emissão da comunicação de acidente de trabalho dentro da instituição, o que poderia aumentar a responsabilização da instituição e consequentemente melhorar o acolhimento desses estudantes no início do período da prática.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu demonstrar a necessidade da apresentação de propostas que contribuam para minimizar os fatores de risco e garantir a maior prevenção e controle de acidentes com materiais biológicos entre estudantes universitários. Entre as propostas está a inclusão de disciplinas com orientações específicas e atualizadas sobre medidas de prevenção e de controle, uma vez que conhecer os riscos em que estarão inseridos será imprescindível para adoção de medidas de controle e proteção da saúde. A grande importância da presença do professor para garantir o cumprimento das medidas pós exposição a materiais biológicos é nítida no presente estudo, diante disso, a capacitação periódica com orientações específicas e atualizadas sobre a forma correta de notificação e controle de riscos biológicos

é de suma importância para que as condutas sejam sempre corretas e padronizadas entre os mesmos. Os acidentes não podem ser vistos como fatalidades e a prevenção é a melhor forma de minimizar tais eventos. Para que isso aconteça, o mais importante é manter os estudantes e os docentes atualizados. Além disso, sensibilizar a instituição sobre os riscos ao apresentar o grande número de acidentes que ocorreram entre os estudantes e também exigir materiais adequados e em quantidades suficientes para realização das práticas é de extrema urgência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.M.; CANINI, S.R.M.S.; REIS, R.K.; TOFFANO, S.E.M.; PEREIRA, F.M.V.; GIR, E. Seguimento clínico de profissionais e estudantes da área da saúde expostos a material biológico potencialmente contaminado. Rev. Esc. Enferm., 49 (2): 259-264, 2015. Disponível em: https: //bityli.com/LCX65. Acesso em: 14 jun. 2020.

AVELLEIRA, J.C.R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Rev. Bras. Dermatol., 81 (2): 111-126, 2006. Disponível em: https: //bityli.com/LpMK5. Acesso em: 13 de junho de 2020.

BORGES, F.R.F.S. Frequência de exposições ocupacionais, fatores de risco associados e comportamentos inadequados pós-exposições entre estudantes de medicina e de enfermagem de uma universidade pública brasileira. [Tese de Mestrado online]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2013. Disponível em: https: //repositorio.ufu.br/handle/123456789/12756. Acesso em 01 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais. Brasília (DF), v. 49, n. 31, 2018a. Disponível em: http: //www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2018. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Recomendações para abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos: HIV e hepatites B e C. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: https: //bityli.com/HW8MB. Acesso em: 3 jun. 2018.

CANALLI, R.T.C. Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem de um município do interior paulista. [Tese de Mestrado online]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2008. Disponível em: https: // teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-03092008-112645/pt-br.php. Acesso em 09 jun. 2019.

CANALLI, R.T.C. Riscos ocupacionais e acidentes com material biológico em profissionais de enfermagem da saúde coletiva. [Tese de Doutorado online]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2012. Disponível em: http: //www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16012013-101105/pt-br.php. Acesso em 01 ago. 2018.

CARDOSO, S.M.O.; FARIAS, A.B.L.; PEREIRA, M.R.M.G.; CARDOSO, A.J.O.; JÚNIOR, I.F.C. Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. Rev. Bras. Saúde Ocup., 34 (119): 6-14, 2009. Disponível em: http: //www.redalyc.org/articulo.oa?id=100512332002. Acesso em: 01 ago. 2018.

CARDOSO, N.Q.; REAM, P.S.F.; SOUZA, C.L.; SALGADO, T.A.; JÚNIOR, H.G., TIPPLE, A.F.V. Acidente com material biológico sob a ótica dos estudantes de enfermagem: reflexões para o ensino. Enferm. Foco., 10 (3): 2-8, 2019. Disponível em: http: //revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2292. Acesso em: 13 de junho de 2020.

CUNHA, N.A. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico: análise epidemiológica e percepção das vítimas, em Uberlândia - MG. [Tese de Mestrado online]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2017. Disponível em: https: //bityli.com/kwYiN. Acesso em 09 jun. 2019.

DAMASCENO, A.P.; PEREIRA, M.S.; SOUZA, A.C.S.; TIPPLE, A.F.V.; PRADO, M.A. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. Rev. Bras. Enfer., 59 (1): 2006. Disponível em: http: //www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000100014. Acesso em: 01 ago. 2018.

GIR, E.; NETTO, J.C.; MALAGUTI, S.E.; CANINI, S.R.M.S.; HAYASHIDA, M.; MACHADO, A.A. Acidentes com material biológico e imunização contra hepatite B entre estudantes da área da saúde. Rev. Latino-Am. Enferm., 16 (3): 401-406, 2008. Disponível em: http: //www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_11.pdf. Acesso em: 08 julho 2018.

JULIO, R.S.; FILARDI, M.B.S.; MARZIALE, M.H.P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. Rev. Bras. Enfer., 67 (1): 119-126, 2014. Disponível em: http: //www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100119. Acesso em: 04 ago. 2018.

JUNIOR, E.P.S.; BATISTA, R.R.A.M.; ALMEIDA, A.T.F.; ABREU R.A.A. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde

em hospital de referência. Rev. Bras. Med., 13 (2): 69-75, 2015. Disponível em: http: //www.rbmt.org.br/details/6/pt-BR. Acesso em: 04 nov. 2018.

MENDONÇA, A.S.; COSTA, L.A.; CONTRERA, L.; SILVA, D.S.; FIORIN, P.; IVO, M. L. Percepção de riscos e acidentes de trabalho com material biológico: vivências de Policiais Rodoviários Federais. Invest. Qual. Saúde, 2: 806-815, 2015. Disponível em: https: //proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1277/1237. Acesso em: 13 dez. 2017.

OLIVEIRA, A.C., PAIVA, M.H.R.S., PAULA, A.O., GAMA, C.S. Acidentes com material biológico entre alunos de graduação em medicina. Rev. Cienc. Cuid. Saúde, 10 (1): 089-095. Disponível em: https: //doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v10i1.9512. Acesso em 21 jan. 2019.

PIO, J.E. Tuberculose e Biossegurança. Pulmão, 21 (1): 65-67, 2012. Disponível em: https: //bityli.com/wDJaQ. Acesso em 09 jun. 2019.

RAPPARINI, C.; REINHARDT, E.L. Manual de Implementação-Programa de Prevenção de Acidentes com Materiais Perfurocortantes em Serviços de Saúde. Disponível em: http: //www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2012/9/manual-de-implementacao-programa-de-prevencao-de-acidentes-com-materiais-perfurocortantes-em. Acesso em: 10 mar. 2018.

REIS, P.G.T.A.; DRIESSEN, A.L.; COSTA, A.C.B.A.; COLLAÇO, I.A.; TOMASICH, F.D.S. Perfil epidemiológico de acidentes com material biológico entre estudantes de medicina em um pronto-socorro cirúrgico. Rev. Col. Bras. Cir., 40 (4): 287-292, 2013. Disponível em: https: //www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912013000400006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 mar. 2018.

REZENDE, L.R.; SARI, E.C.F.B. Acidentes com material biológico em estudantes de Enfermagem e medicina de uma universidade privada de campo Grande, Mato Grosso do Sul. [Anais do 1º Seminário Interno de Iniciação Científica]. Campo Grande: Universidade Anhanguera Uniderp; 2011. Disponível em: https: //repositorio.pgsskroton.com.br/handle/123456789/378. Acesso em 21 nov. 2018.

SHIMIZU, H.E.; RIBEIRO, E.J. Ocorrência de acidente de trabalho por materiais perfurocortantes e fluidos biológicos em estudantes e trabalhadores da saúde de um hospital escola de Brasília. Rev. Esc. Enferm., 36 (4): 367-375, 2002. Disponível em: https: //bityli.com/NaVojAcesso em 09 jun. 2019.

SOARES, L.G.; SARQUISII, L.M.M.; KIRCHHOFII, A.L.C.; FELLI, V.E.A. Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. Rev. Bras. Enfer., 66 (6): 854-859, 2013. Disponível em: http: //www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600007. Acesso em: 04 ago. 2018.

SOUZA, A.F.L.; QUEIROZ, A.A.F.L.N.; OLIVEIRA, L.B.; MOURA, M.E.B.; BATISTA, O.M.A.; ANDRADE, D. Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. Rer. Bras. Enfer., 69 (5): 864-871, 2016. Disponível em: http: //www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0864.pdf. Acesso em: 04 ago. 2018.

AGRADECIMENTOS

A Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora por possibilitar a aplicação dos questionários.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar.